



# ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DA HORTA



## Recordando Insularidades



A história do Liceu é, em primeira análise, a própria memória institucional (C. Lobão, 2004). Mas, a uma associação de antigos alunos interessa também, e sobremaneira, **a história do(s) tempo(s) do Liceu**. Das circunstâncias, das vivências e dos sentidos. Afinal, a história da complexidade do sentimento de identidade e pertença, das biografias subjectivas.

É outra história, plena de estórias, diferentes, sempre diferentes, onde procuramos uma hipotética matriz de invariantes. Para esta reflexão transversal convidámos Ricardo Madruga da Costa, em momento de reencontro, comemorativo. O mote foi **a insularidade nas memórias dos antigos alunos dos liceus históricos dos Açores**.

Depois de abordar a relação conceptual entre insularidade e açorianidade, a primeira remetida à condição do ser ilhéu e a «formulação nemesiana com maior abrangência pelas implicações e pelos factores que cruzam essa pertença geográfica específica», faz a opção de considerar mais apropriado falar, antes, no plural, de **insularidades**. Devido à diversidade de experiências que envolvem as memórias dos antigos alunos. Sustenta que «importa ter em atenção, não apenas o que de comum nos une por via da condição insular partilhada, mas em que medida esse estatuto comportava gradações ou «nuances» determinadas pela diferenciação das ilhas de origem e pelas condições na ilha de acolhimento». Mas insularidades não se esgotam neste vai-vem insular. A possibilidade de continuação de estudos no Continente «era uma espécie de *insularidade virada do avesso*», «experiência marcante e profunda».

Ao longo de um aturado ensaio de narrativas e interpretações, reconstitui quadros humanos e sociais (a que chama «migalhas de um tempo recente»), evoluindo no sentido de se *reconciliar* com a noção de partida, num certo pendor antropológico. Recupera a insularidade elegendo-a como «forte marca identitária; ingrediente genético que moldou o carácter e a ténpera de gerações de açorianos, estejam onde estiverem».

Esta reflexão, profunda e apaixonada, será certamente uma referência para reconstituir esse passado pleno de diferenças mas, sentido, ainda hoje, com orgulho comum – «somos uma espécie de elite atlântica onde moram saberes profundos e habitam vivências ímpares que o tempo decantou e que fazem de nós uma estirpe rara».

(o texto integral está disponível no site da Associação).



Ricardo Madruga da Costa

Doutor em História Moderna pela Universidade dos Açores (2004), com a dissertação *Os Açores em finais do regime de Capitania-Geral. 1800-1820*. Membro do Centro de Estudos Gaspar Frutuoso e do Centro de Estudos de História de Além-Mar. Desenvolve investigação em várias áreas da história dos Açores. Colabora na Enciclopédia Açoriana. Tem integrado a Comissão Científica de congressos, desta-

cando-se *o Faial e a Periferia Açoriana nos séculos XV a XX*. Participa no projecto *História da Ilha do Faial*. Publicou **Açores-Western Islands. Um contributo para o estudo do Turismo nos Açores**. Apresenta vasta bibliografia nas revistas Arquipélago e dos institutos culturais açorianos. Tem sido convidado a leccionar na Universidade dos Açores em cursos de graduação e pós-graduação.

Ricardo Manuel Madruga da Costa nasceu no Faial (1944); Antigo Aluno do Liceu da Horta (1954). Técnico Superior da SATA (1969-95). Director Regional do Turismo (1984-88). Licenciado em História (1998) com 17 valores.

### 1996-2006 – TEMPO E PERCURSO



Primeiro, foi a grande dúvida. Uma associação para quê? Afinal, os antigos alunos sempre se reuniram, por esta afinidade ou aquela nostalgia. Era a questão da desconfiança por princípio!

Depois, veio a grande dificuldade. Como chegar a tantos e tão dispersos pelo mundo? Era a questão do modelo de funcionamento. E dos meios!

Entretanto, apareceu o debate sobre a vocação. Mais convívios ou mais pesquisa histórica? Era a questão dos espaços para as *sensibilidades!*

Hoje, no limiar da primeira década, emerge um capital de reencontros e um património de «coisas feitas». A merecerem um olhar crítico. Aconselhando, de certo, reorientações. Principalmente, para interpretar sinais que possam anunciar novos desenvolvimentos.

Talvez, a passagem da cultura da saudade, dos primeiros tempos, para uma cultura cívica, activa e consequente, esteja a aflorar. A visão e a capacidade de produzir **mensagens** e de realizar **projectos** estão ensaiadas.

Dois exemplos.

A **mensagem** dos antigos alunos às novas gerações através da cadeia de apoio ao Prémio Liceu da Horta.

Os **projectos** assegurados por antigos alunos que neles exprimem

# PEQUENO PERCURSO NUMA HISTÓRIA GRANDE



A Associação foi lançada numa assembleia informal de antigos alunos residentes em vários pontos do país, organizada em Lisboa, na Casa dos Açores (os processos administrativos de constituição até à escritura notarial só em 1998 ficaram concluídos). Sendo útil e, porventura, agradável, olhar para trás e espreitar o percurso conseguido (apesar deste Boletim, já no seu número 14, ter vindo a relatar o essencial da actividade da Associação), apresenta-se uma síntese em roteiro de tópicos.

**História do Liceu** – Arquivo histórico; Fotobiografia; Memória Institucional; Base de dados biográfica (Reitores, Professores, Funcionários e Antigos Alunos); **Comemorações dos 150 anos**.

**Reavaliação histórica de Manuel de Arriaga** – Estudos biográficos; Sessões evocativas; Colóquios; Proposta e diligências para a concessão de Honras de Panteão; Jornada comemorativa do 1.º aniversário da trasladação.

**Edições** – **Cantos Sagrados** (reedição fac-similada, 2002); **Bibliografia de Manuel de Arriaga** (Joana Gaspar de Freitas, 2003); **Liceu da Horta – Memória Institucional** (Carlos Lobão, 2004); **Actas do Colóquio O Tempo de Manuel de Arriaga** (com o Centro de História da Universidade de Lisboa, 2004); **A História de um açoriano que chegou a Presidente da República** (Joana Gaspar de Freitas, 2005); **Memórias para o futuro** (2006).

**Boletim** – Editados 14 números (1998 – 2006)

**Exposições** – **Fotobiografia do Liceu da Horta** (Faial, Lisboa, Loures e S. José da Califórnia, 2001); **Memória de uma Viagem** (Margarida Costa; quadros inspirados na «Viagem da Saudade», Casa dos Açores, 2002); **Estudo biográfico de Manuel de Arriaga** (Museu da Horta, 2003); **Vida e Obra de Frederico Machado** (Teatro Faialense, 2004); **A Trasladação de Manuel de Arriaga para o Panteão Nacional** (Salão Nobre da Câmara Municipal da Horta, 2005).

**Prémio Liceu da Horta** – 8.ª edição em 2006; concurso dirigido aos alunos do 12.º ano da Escola Secundária Manuel de Arriaga, sobre *curriculum vitae*.

**Orfeão** – constituído na Horta em 2002, dirigido por Norberto Oliveira.

**Iconografia** – Logotipo; Medalha dos 150 anos do Liceu; carimbo dos CTT alusivo aos 150 anos.

**Base de dados demográfica das populações da Ilha do Faial** – (1.ª Fase), Norberta Amorim.

**Sócios Honorários** – Frederico Machado (2000); Zoraida Saldanha (2004).

**Homenagens** – Tomás da Rosa (Lajes do Pico); Frederico Machado (Lisboa e Faial); Manuel de Arriaga (Lisboa e Faial); José Benarús (Lisboa); Reitores (Loures); Professores (Faial).

**Tertúlia do Canal** – Viver nos Açores (Lisboa); Porto da Horta (Lisboa e Faial); Comunidade do Canal (Faial).

**Lançamento de obras** – sessões com personalidades convidadas para apresentarem os livros indicados em «Edições» (Lisboa e Faial).

**Sessões Temáticas** – Vulcão dos Capelinhos (Lisboa); Paisagem da Vinha do Pico (Lisboa); Demografia Histórica (Lisboa e Faial); História do Liceu (Lisboa, Faial e S. Miguel).

**Colóquios** – O Tempo de Manuel de Arriaga (Lisboa, 2003); Memórias para o Futuro (Faial, 2005).

**Convívios** – Cruzeiro «Viagem da Saudade»; Aniversário; Festas Populares (S. Martinho; Carnaval; S. João); Excursões; Semana do Mar; Encontros de gerações (Lisboa; Loures; Setúbal; Coimbra; Porto; Faial; Pico (Lajes; Madalena); S. Miguel; S. José da Califórnia; Costa Leste dos EUA e Canadá).

**Protocolos** – Casa dos Açores, Instituto Histórico da Educação, Município da Horta, Escola Manuel de Arriaga, Museu da Horta, Casa do Triângulo (S. Miguel), Grupo Teófilo, AçorProjecto-Verde Mar.

**Patrocínios, Apoios, Cooperações**

• **De âmbito nacional** – Assembleia da República; Ministério da Educação; Instituto Histórico da Educação; Universidade de Lisboa; Montepio Geral; Oficinas Gerais do Exército; Manutenção Militar; CTT.

• **De âmbito regional** – Ministro da República; Assembleia Legislativa; Presidência do Governo; Secretaria Regional do Ambiente; Direcção Regional das Comunidades; Direcção Regional da Cultura; Universidade dos Açores; Câmara da Horta; Câmara das Lajes do Pico; Câmara da Madalena; Câmara de São Roque; Escola Secundária Manuel de Arriaga; Administração dos Portos do Triângulo; Museu da Horta; Bensaúde; Grupo Teófilo; RTP – Açores; Clube Naval da Horta; Imprensa do Faial.

• **Personalidades** académicas, políticas e de outras áreas, muitas delas Antigos Alunos, deram contributos relevantes.

A **Casa dos Açores** e o **Núcleo de Antigos Alunos do Faial** foram referências e suportes decisivos.

## RESUMO DO MANDATO 2004-2006

### 2004

- 02/07 – Lançamento da obra *Liceu da Horta – Memória Institucional* (C. Lobão); Teatro Fayalense (apresentação **António Nóvoa**).
- 06/08 – Convívio da 6.ª feira da Semana do Mar. Proclamação de Zoraida Saldanha Nascimento como Sócio Honorário.
- 15/10 – Lançamento da obra *Liceu da Horta – Memória Institucional em Lisboa*; Casa dos Açores (apresentação **Jorge do Ó**).
- 11/11 – Convívio de S. Martinho; Casa dos Açores; Lisboa.
- 02/12 – Lançamento das Actas do Colóquio *O Tempo de Manuel de Arriaga*; Casa dos Açores, Lisboa; (apresentação **Sérgio Campos Matos; Fagundes Duarte**).

### 2005

- 26/01 – Lançamento das Actas do Colóquio *O Tempo de Manuel de Arriaga*; Assembleia Legislativa (apres. **A. Machado Pires**).
- 27/01 – Assinatura de Protocolo com o Grupo Teófilo.
- 03/02 – Convívio de Carnaval (Lisboa).
- 15/05 – 7.ª edição do Prémio Liceu da Horta (Sessão do Dia da Escola).
- 20/05 – Lançamento do Projecto sobre Demografia Histórica; C.M.H.

- 04/06 – Convívio em Coimbra.
- 01/07 – Evocação de José Benarús; Casa dos Açores (**Ana Paula Marques; Vitor H. Forjaz; Nuno Lopes; Tuna Un. Praiense**).
- 06/08 – História do Porto da Horta (Debate no Hotel do Canal, Faial).
- 11/08 – Assinatura de Protocolo com AçorProjecto (Ap. Verde Mar).
- 12/08 – Convívio da 6.ª feira da Semana do Mar.
- 22/08 – A Comunidade do Canal. Evocação de Tomás Duarte.
- 16/09 – 1.º aniversário das Honras de Panteão. Jornada comemorativa (Faial); Lançamento da Biografia de Manuel de Arriaga (**Joana Gaspar de Freitas**).
- 11/11 – Convívio de S. Martinho. Sessão sobre a Cultura da Vinha do Pico; Casa dos Açores (**Nuno Lopes; F. Machado Joaquim**).

### 2006

- 15/05 – 8.ª edição do Prémio Liceu da Horta (Sessão do Dia da Escola).
- 19/05 – Sessão do 10.º aniversário da Associação; Casa dos Açores (**Ricardo Madruga da Costa; Duo União Fayalense**).
- 10/06 – Convívio no Porto; Casa dos Açores do Norte (**Coronel Amândio Trancoso**).

# OLÍMPIA GIL 50 ANOS DEPOIS



Há 50 anos, em 1956, Olímpia Gil terminava os seus estudos no Liceu da Horta. Foi sempre uma estudante brilhante. Tornou-se numa historiadora notável. Pelos trabalhos que produziu, mas, mais ainda, pelos novos enquadramentos metodológicos que ensaiou e as fontes que explorou. A importância da obra de Olímpia Gil, vasta apesar da sua morte precoce, em 1992 aos 51 anos, é reconhecida por **Fagundes Duarte** que, então Director Regional da Cultura, decide

editá-la integralmente. **Teodoro de Matos** profundo conhecedor do trajecto de Olímpia Gil, ao prefaciar o 1.º volume dessa colectânea (1997), diz que ela «ficará para sempre na historiografia portuguesa e, designadamente, na açoriana, como uma grande historiadora dos séculos XVI e XVII. Considera que a sua principal obra é «**O Arquipélago dos Açores no séc XVII. Aspectos sócio-económicos (1979, pg. 433)**. Diz, ainda, que «se a história económica foi um dos géneros que mais a apaixonou, depressa mergulhou na história social ... por não desejar fazer uma história desprovida do seu agente essencial: o homem».

**Avelino de Menezes** (Revista Arquipélago *In Memorium* 1995 – vol. 1 n.º 1) sustenta que Olímpia Gil contribuiu decisivamente para a renovação dos estudos históricos insulares e dá especial relevo às suas opções historiográficas – em primeiro lugar, a história do arquipélago integrada no longo processo da história do Atlântico e, em segundo

lugar, o estudo da evolução histórica local tendo em conta as características que lhe são próprias.

**Reis Leite**, na mesma revista, balizou muito bem as direcções de trabalho da historiografia de Olímpia Gil – «dedicou-se a explorar os arquivos municipais, os das misericórdias, os seus sempre privilegiados notários, os das alfandegas e dos almoxarifados e arquivos particulares» (considerou-a uma paleógrafa de mérito). Depois de interpretar os tempos de evolução, as fontes utilizadas, a própria forma de trabalhar (com inaudita paciência) e, até, a personalidade («descreve o cenário açoriano com tintas de um grande dramatismo»...), Reis Leite realça que Olímpia Gil deu um contributo extraordinário para a renovação e avanço da história dos Açores e a sua inserção no mundo atlântico. E, acrescenta, «sem a obra de Olímpia Gil, a cultura açoriana ficaria bem mais pobre».



Olímpia Gil com os colegas do Liceu da Horta (2.ª a partir da dir. na 1.ª fila)

## SOLIDARIEDADE NO PRÉMIO LICEU DA HORTA



Tânia Silva recebe o Prémio Liceu da Horta da Presidente do Júri, Zoraida Nascimento. Na Mesa, Alda Brito e Melo, Pres. Conselho Pedagógico e Eugénio Leal, Pres. Conselho Executivo.



Na habitual sessão solene do Dia da Escola, em 15 de Maio, foi integrada a 8.ª edição do Prémio Liceu da Horta, tendo sido contempladas as seguintes estudantes do 12.º ano – 1.º – Tânia S. Furtado da Silva (750 €); 2.º – Joana Rosa Dutra (500 €) e 3.º – Maria Filipa da Silva (250 €). A Presidente do júri, Dr.ª Zoraida Saldanha Nascimento, ao usar da palavra destacou a importância da aprendizagem da elaboração do *curriculum vitae* e a experiência rica de consequências na interação Escola-Comunidade (objectivos do Prémio). Realçou, também, a excelente colaboração da Escola e o empenhamento dos membros do júri – Ilídia Quadrado (Escola Secundária); Lurdes Nunes (Associação de Pais); J. Costa Pereira (Núcleo Cultural); Vítor Medeiros (Serviço de Desporto).

Salienta-se a participação da Escola (500 € do 2.º Prémio) e o importante movimento de apoio no Faial, numa cadeia de solidariedade (1.000 €), à semelhança, em anos anteriores, de iniciativa idêntica dos antigos alunos da Nova Inglaterra e do Canadá.

Registam-se os nomes dos patrocinadores (com importâncias variáveis, a partir de 5 €).

Ana Mª Alvernaz; Albertina Medeiros; Albertino Lima; Alberto Ferreira; Alberto Gonçalves; Alberto Madruga da Costa; Alda Saldanha; Álvaro Melo; Álvaro Soares Melo; Alzira Luís; Ana Campos; Ana Goulart; Ana Mª Duarte; Ângela Machado; Ângela Oliveira; Aníbal Oliveira; António Bulcão; António Decq Mota; António Henrique Bulcão; António Sarmento; Aquilina Nascimento; Arlete Mesquita; Armando Castro; Aurélio Machado; Balbina Fraga; Carlos Frayão; Carlos Goulart; Carlos Henriques; Carlos Silveira; Cecília Terra; Clotilde Freitas; Conceição Machado; Conceição Nascimento; Cristina Peixoto, Dalila Silva; David Santos; Dina Carvalho; Divalda Tabor da; Edite Silveira; Eduardina Rocha; Eduardo Rafael; Estela Brum; Evelina Barreto; Fátima Bairos; Fátima Dutra; Fátima Serrano; Fernanda Évora; Fernando Faria; Fernando Melo; Fernando Nascimento; Francisco Campos; Francisco Évora; Francisco Gonçalves; Francisco Goulart; Graça Silveira; Gustavo Silveira; Heitor Silva; Helda Goulart; Helder Castro; Helder Lemos; Hélia Decq Mota; Hélia Dias; Henrique Barreiros; Honorino Andrade; Humberto Escobar; Isabel Bettencourt; Isabel Campos; Isabel Fraga; Isaura Brum; Isidro Silva; Jaime Baptista; Jesuína Monteiro; João Alberto Rosa; João António Pinheiro; João Carlos Fraga; João Castro; João Morais; João Pedro Garcia; Jorge Dias; Jorge Gonçalves; Jorge Lima; José Bulcão; José Decq Mota; José Duarte; José Henrique Azevedo; José Humberto Silva; José Mª Duarte; José Mª Silva; José Machado; José Manuel Fraga; José Manuel Garcia; José Manuel Machado; José Manuel Novais; José Oliveira; José Rodrigues da Costa; José Salema; José Victor Alves; Judite Salema; Julieta Serpa; Leonilda Amaral; Leonor Lourenço; Líbia Gregório; Lídia Alves; Lídia Pinho; Luís Campos; Luís Contente; Luís Paulo Garcia; Luís Pereira; Luísa Bulcão; Luna Benarús; Luna Ribeiro; Lurdes Nunes; M. Machado de Oliveira; Mª de Jesus Costa; Mª de Jesus Silva; Mª Evelina Ramos; Mª José Garcia; Mª José Medeiros; Mª. Ivone Machado; Manuel Azevedo; Manuel Eugénio Cardoso; Manuel Forjaz; Manuel Garcia; Manuel José Sequeira; Maria Simas; Mário Duarte; Mário Lourenço; Mário Moniz; Mário Valentim; Merícia Baptista; Miguel Loureiro; Natália Lemos; Natália Ramos; Nelson Raposo; Norberto Frayão; Norberto Oliveira; Orlando Rosa; Padre António Saldanha; Padre Marco Martinho; Palmira Machado; Paula Dias; Paulo Silva; Raul Pires; Regina Fortuna; Renato Campos; Renato Leal; Rui Machado; Rui Simões; Sandra Bettencourt; São José Mesquita; Sónia Bettencourt; Sónia Goulart Lima; Susana Chaby Lara; Suzi Correia; Teresa Amaral; Teresa Silveira; Teresa Terra; Teresinha Serpa; Tomás Azevedo; Verónica Costa; Victor Silva; Virgínia Vieira; Zélia Freitas; Zoraida Nascimento.

# ACTIVIDADES

## 10 ANOS EM LISBOA



Na Casa dos Açores, em Lisboa, realizou-se no dia 19 de Maio, uma sessão comemorativa do décimo aniversário do lançamento da Associação. Após uma breve exposição, pela Direcção, das grandes orientações seguidas nestes 10 anos (vide 2.ª pág.), o Prof. Doutor Ricardo Madruga da Costa apresentou uma conferência sobre **A insularidade nas memórias dos Antigos Alunos dos Liceus históricos dos Açores** (vide 1.ª pág.).

Seguidamente foi ouvido um concerto pelo **Duo União Fayalense**, integrado pelo Maestro José Maria da Silva (bandolim) e Manuel José Lemos (violão), patrocinado pelo **Município da Horta**. Teve lugar um convívio oferecido pela Casa dos Açores.

Esta sessão foi ainda patrocinada pela  **SATA** Internacional



Sessão do 10.º aniversário. Da esq. para a dir.: João Laranjeira (Liceu de Angra); José Bulcão (Liceu da Horta); Miguel Loureiro (Presidente da Assembleia Geral da Casa dos Açores); Armindo Moniz (Liceu de Ponta Delgada).



Duo União Fayalense - Manuel José Lemos e José Maria da Silva



Aspecto da assistência na sessão do 10.º aniversário na Casa dos Açores

## O FAIAL NA 2.ª GUERRA MUNDIAL



O Coronel Amândio Trancoso reconstituiu as suas memórias do tempo em que, ainda Alferes, realizou uma comissão no Faial (1944/45), onde veio a constituir família casando com a faialense Maria Manuela Simas.

A apresentação desse trabalho de evocação histórica teve lugar no âmbito do 1.º convívio de Antigos Alunos no Porto, realizado na Casa dos Açores do Norte com a organização da Dr.ª Conceição Pereira e do Eng. João Adelino Costa Nunes (10/06/2006).

Após a intervenção do Presidente da Casa dos Açores, Dr. José Rebelo, o Coronel Trancoso abordou na sua conferência os fundamentos da presença de contingentes especiais nos Açores durante a 2.ª Guerra Mundial; os dispositivos militares instalados no Faial; circunstâncias da integração dos militares na sociedade faialense e a descrição de alguns episódios curiosos. Mencionou, ainda, os aspectos que, na época, o impressionaram, na vida social, no património cultural e na paisagem.

*(o texto integral está disponível no site da Associação).*



## PROJECTOS



A Associação prossegue o objectivo de evocação e estudo de temas sobre a história das nossas ilhas. Para este efeito conta-se com a colaboração de Antigos Alunos, que aceitaram desenvolver as áreas seguintes:

**António Soares** – Linhas de leitura da actividade literária de antigos alunos.

**Hugo Guerra** – História da Alfandega da Horta.

**José Adelino Costa Nunes** – História do Observatório Meteorológico Príncipe Alberto de Mónaco.

**Jorge Freitas Vieira** – Transito comercial no Porto da Horta.

**Carlos Lobão** – Depois da obra sobre a Memória Institucional do Liceu, aceitou, no âmbito dos trabalhos de organização do Arquivo Histórico, realizar o levantamento dos alunos «externos» ligado à actividade dos «explicadores». Aceitou, ainda, preparar uma Biografia de Gabriel Baptista Simas (dispõe-se do suporte da família que garantiu o acesso ao espólio privado).

**Norberta Amorim** – Prossegue, com o apoio da Universidade do Minho e em parceria com o Município da Horta, o projecto de Demografia Histórica (Estudo das Populações da Ilha do Faial).

**Yolanda Corsepheus e M. Machado de Oliveira** – aceitaram contribuir para a reunião de memórias sobre o Porto da Horta.

## CASA-MEMÓRIA DE MANUEL DE ARRIAGA



A Associação enviou ao Presidente da Comissão encarregada de propor o programa para as comemorações do Centenário da República, um dossier sobre as iniciativas de homenagem e de produção documental realizadas nos últimos anos sobre Manuel de Arriaga. Sugeriu a organização de uma colecção de biografias de figuras da República que sejam patronos de Escolas (como se fez para Manuel de Arriaga).

Sugeriu ainda que os Açores fossem incluídos no roteiro das comemorações, com a inauguração da Casa-memória do 1.º Presidente da República (tendo presente a forte expectativa criada pelos compromissos públicos assumidos na Jornada comemorativa do 1.º aniversário das Honras de Panteão – vide Boletim n.º 13).

Iniciaram-se, também, as tentativas de obtenção de doações, no sentido de serem reunidos contributos sobre as perspectivas de concepção da Casa-memória, na sequência das reflexões apresentadas no Colóquio **Memórias para o Futuro** (Natália Correia Guedes, Horta, 16/09/05).

Assoc. Antigos Alunos do Liceu da Horta  
Rua dos Navegantes, 21 – 1200-729 LISBOA  
<http://aalhorta.no.sapo.pt>  
Contacto: h.barreiros@netcabo.pt



**TEÓFILO, SA.**

**70**  
Anos  
1935 - 2005